

MICOPLASMOSE FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carla da Silva¹; Alexandre Thomé da Silva de Almeida²; Bianca Mota Pentead²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Uma - Pouso Alegre/MG – Brasil – *Contato: anarotedor@gmail.com

²Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA - Pouso Alegre/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Mycoplasma haemofelis (anteriormente *Haemobartonella felis*) já foi classificado como uma Rickettsia. Atualmente está no grupo taxonômico das bactérias pleomórficas. A renomeação foi devido ao surgimento do teste de PCR (Proteína C reativa), que pode amplificar o DNA da bactéria, chegando a atual classificação como *Mycoplasma*¹.

É identificada como uma doença que causa grave anemia. O agente se adere aos eritrócitos e os destroí².

A transmissão do agente etiológico ocorre através da picada de artrópodes, como: piolhos, pulgas e carrapatos, *M. haemofelis* também pode ser transmitido da mãe para o seu feto no útero, no nascimento ou até mesmo durante o aleitamento¹.

Os felinos são os principais portadores da doença, muitas vezes não acontece o desenvolvimento da enfermidade, porém o animal passa a ser portador crônico². Além disso, possui caráter zoonótico, já tendo sido diagnosticado em humanos por meio do exame de PCR¹.

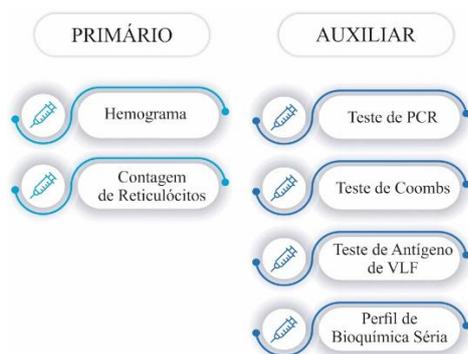
O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura, em fontes atuais, para servir de fonte de consulta atualizada para os colegas.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido utilizando informações a partir de pesquisas em sites de busca de referências, como: PUBMED (*National Library of Medicine*), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), PUBVET, FAEF e SAGE JOURNALS, sendo analisados dados e informações que condizem com a parasitologia, sinais clínicos, diagnósticos e tratamentos relacionados à bactéria *Mycoplasma haemofelis*.

RESUMO DE TEMA

Causado por uma bactéria pleomórfica e classificada como anemia infecciosa felina, para seu diagnóstico utilizam-se exames primários e auxiliares, sendo:



(Fonte: Elaboração do autor, 2022).

O agente se mantém inativo sobre o corpo do felino e se manifesta em momentos de estresse e queda de imunidade. Além de provocar a manifestação da *M. haemofelis*, o estresse elevado pode causar alterações hematológicas, em casos citados de estresse é necessário que se faça um correto manejo e atendimento ao animal, afim de evitar resultados inesperados^{3,4}.

Em exames de esfregaço sanguíneo, é possível observar organismos cocoides e epieritrocitários gram-negativos na periferia de hemácias, compatíveis com *M. haemofelis*.

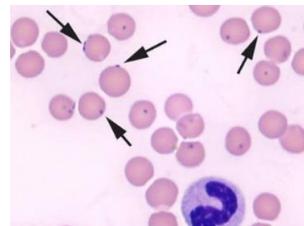


Figura 2: Pequenos cocos corados em azul através de exame de esfregaço sanguíneo (Fonte: Severine Tasker, 2020).

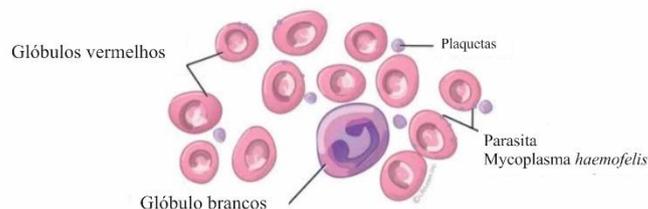


Figura 3: Classificação didática de células sanguíneas e do hemoparasita *M. haemofelis*. (Fonte: Atlas didático de Hemoparasitos, 2021).

Causando grave anemia, a mesma é decorrente da doença que se origina de uma complicação comum da Doença Renal Crônica (DRC)⁵, o prognóstico é favorável e obtém-se bons resultados quando é possível reverter o quadro de crise anêmica, caso contrário, não sendo diagnosticada e tratada com o avanço da doença, o animal pode vir ao óbito^{6,7}.

O tratamento se compõe de antibióticos, corticosteroides, podendo também ser realizada a transfusão de sangue como suporte ao tratamento principal⁶. É de extrema relevância ressaltar que felinos possuem anticorpos naturais para antígenos de hemácias e é importante que a transfusão sanguínea seja feita sob atenção para que não ocorra incompatibilidade⁸.

É de caráter patológico a adesão que o parasito *M. haemofelis* tem sobre a superfície dos eritrócitos, levando a sua destruição pelo sistema fagocítico mononuclear, resultando na anemia decorrente citada⁹.

As hemoparasitoses em animais de pequeno porte tem altas ocorrências e são de extrema importância na clínica veterinária¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ainda não existirem vacinas designadas à hemoparasitose abordada, animais ainda podem ser acometidos pela doença.

É importante que o tutor tenha cautela na liberação dos felinos às ruas, lugar onde podem se concentrar animais já portadores da doença, causando então a transmissão.

Visto que a enfermidade possui caráter zoonótico, é importante que nos atentemos aos meios de profilaxia, preservando também a saúde da população que reside na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SILVEIRA, E. et al. *Mycoplasma haemofelis* em gato – relato de caso. **PUBVET, Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 8, n. 13, p. 1551-1697, 2014. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/artigo/1297/mycoplasma-haemofelis-em-gato-relato-de-caso> Acesso em: 12 out. 2022.
- TANENO, J. C. Micoplasmose Felina Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. v. 7, n. 12, p. 1679-7353, 2009.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/VvyQxd05tIqKBcQ_2013-6-24-16-48-29.pdf Acesso em: 09 out. 2022.

3. PERETTI, L. **Alterações hematológicas causadas pelo estresse em felinos.** Porto Alegre, 2021.
Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232917/001134852.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 out. 2022.
4. MELO, M. L. S. **Revisão de Literatura: Comportamento felino e diminuição do estresse associado ao manejo CatFriendly.** Areia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23284/1/MLSM06072022-MV359.pdf> Acesso em: 18 out. 2022.
5. ZHANG, L. et al. **Roxadustat for the treatment of anemia in patients with chronic kidney diseases: a meta-analysis**, v. 13, n. 13, n.p, 2021. Disponível em: <https://www.aging-us.com/article/203143/pdf> Acesso em: 18 out. 2022.
6. SILVA, A. Q. et al. Anemia infecciosa em felinos: Relato de caso. **PUBVET, Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 15, n. 04, p. 134, 2021. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/pesquisa?s=Anemia+infecciosa+em+felinos%3A+Relato+de+caso> Acesso em: 12 out. 2022.
7. TOLEDO-PINTO, E. A. et al. Hemobartonelose em Gatos: Revisão de Literatura. **FAEF, Revistas Científicas Eletrônicas**, v. 5, n. 2, n.p, 2005. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/a/671-hemobartonelose-em-gatos-revisao-de-literatura.html> Acesso em: 09 out. 2022.
8. TAYLOR, S. et al. 2021 ISFM Consensus Guidelines on the Collection and Administration of Blood and Blood Products in Cats. **SAGE Journals**, v. 23, n. 5, p. 410-432, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1098612X211007071> Acesso em: 18 out. 2022.
9. FERRAZ, A et al. Micoplasmose em Felino Doméstico, Felv (+), Relato de Caso. **Veterinária e Zootecnia** 1, p. 2178-3764, 2020. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/504/298> Acesso em: 25 nov. 2022.
10. RODRIGUES, K. B. A. et al. Frequência de Hemoparasitos em Cães e Gatos Domésticos Naturalmente Infectados, Provenientes de Zonas Urbanas no Município de Araguaína, Região da Amazônia Legal-TO, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 53147-53159, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/30469> Acesso em: 25 nov. 2022.

APOIO:



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – POUSO ALEGRE/MG - BRASIL